

DEPOIMENTO

No meio do Caminho tinha um Centro de Memória

Juvenal Lima Gomes*

Resumo

Neste depoimento pretendo fazer um passeio pela experiência de doze meses no Centro de Memória da PUC Minas. Para isso, destaco a oportunidade que representou o Centro de Memória em minha trajetória acadêmica e profissional. Aproveito esse espaço, para dividir alguns elementos da pesquisa sobre a Escola Superior de Cinema, implantada na Universidade Católica em 1962. A narrativa acerca dessa pesquisa, leva-nos a apontar as principais agências financiadoras da iniciação científica no Estado de Minas Gerais e no país, bem como da formação continuada. Enfim, destaco a importância de redes profissionais, que otimizam as oportunidades do bacharel e licenciado em história.

Palavras-chave: Memória; Pesquisa; Profissão.

O convite para escrever este artigo surgiu a partir do Seminário “Memória, História e Instituição”, realizado na PUC Minas entre os dias 02 e 04 de setembro de 2009, em edição comemorativa pelos 20 anos do Centro de Memória da PUC Minas. Honra que me foi designada para dividir com a academia minha simples, e, nem por isso, menos significativa, experiência com a pesquisa acadêmica; ainda na graduação em História da mesma Instituição.

A essência de minha apresentação concentra-se, sobretudo, no que considero fundamental que todo aluno de graduação, em especial meus pares da história, saibam já no primeiro período, além de dividir com colegas da profissão e outros, passos que acredito serem determinantes na carreira acadêmica. Embora haja um elevado otimismo de minha parte, não faço o relato de um historiador plenamente bem sucedido. Todavia, relato elementos de minha formação, que até o momento, possibilitaram-me boa parte daquilo que almejei na profissão de historiador.

* Mestre em Sociologia pela Universidade de Coimbra. Bolsista do Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford.

Este artigo se divide em quatro partes, sendo a primeira; um passeio pela experiência de doze meses no Centro de Memória da PUC Minas. Razão pela qual, destaco a oportunidade que representou esse núcleo da Universidade em minha trajetória acadêmica e profissional. Aqui também fazemos uma breve reflexão acerca das oportunidades em um sistema capitalista, bem como a importância de um planejamento na construção de uma carreira profissional.

Na segunda parte, aproveito para dividir alguns resultados da pesquisa sobre a Escola Superior de Cinema, implantada na Universidade Católica em 1962, que contou com o empenho e dedicação exclusiva do padre Edeimar Massote, transformando-se em um verdadeiro sucesso em Minas e no Brasil.

A terceira parte trata-se de uma narrativa, com um viés informacional, que levou-me a apontar as principais agências financiadoras da iniciação científica no Estado de Minas Gerais e no país, bem como da formação continuada. Apresento um conjunto de dicas acerca de instituições e procedimentos, que poderão otimizar as oportunidades de graduandos e até mesmo graduados em História e de outras áreas científicas.

Enfim, na quarta e última parte deste artigo, enfoco a importância da participação em redes profissionais e sua característica marcante na ampliação das oportunidades do bacharel e licenciado em história. Desejo que essa análise de minha experiência profissional, através do Centro de Memória da PUC Minas, contribua para a construção de projetos profissionais de muito sucesso.

Centro de Memória da PUC Minas: uma oportunidade de pesquisa

[...] A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. (LE GOFF, 1990, p. 225).

Entre os principais critérios exigidos pelo MEC (Ministério da Educação) para a abertura de faculdades de História no Brasil, a existência de um Centro de Memória, até o momento, não constitui um pré-requisito determinante no reconhecimento do curso. Entretanto, a existência de um espaço com essa finalidade em uma instituição de ensino superior, é sem dúvida, um fator determinante para a efervescência científica do corpo docente e discente, que em uma atividade de perene cumplicidade, auferem voos determinantes na investigação acadêmica.

O Centro de Memória da PUC Minas, em seus 20 anos de história, galgou um conjunto de experiências no campo investigativo que acabaram por potencializar o curso de História da Instituição. Entre os anos 2004 e 2005 através do Projeto “Escola Superior de Cinema: do sonho à realidade, da realidade à memória”, foi possível experimentar um pouco do potencial que o Centro de Memória oportuniza no campo investigativo. Enfim, passar das teorias de pesquisa ensinadas na sala de aula, para uma prática de pesquisa e análise de arquivos que proporcionam o ofício sublime dos historiadores.

As limitações orçamentais de entidades financiadoras de projetos de pesquisa acadêmicos como FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), entre outros fatores, contribuem para que o número de vagas para atuação em uma pesquisa, via Centro de Memória, por vezes, seja inferior à demanda discente. Entretanto, o conjunto de instituições financiadoras existentes no país e no exterior, abrem possibilidade a iniciativas diversas, que por vezes, também podem ser contempladas com financiamento, sendo imprescindível o diálogo entre docente e discente, acerca de uma inquietação científica que se verifica.

O Centro de Memória é o que poderíamos chamar de uma verdadeira oportunidade no campo investigativo científico. Todos sabemos que em uma sociedade capitalista, a dimensão trazida por aquilo que é oportuno, pode ser determinante para todo um conjunto de futuras escolhas dos indivíduos. O que então, poderíamos pensar sobre seu significado?

A vida acadêmica no Brasil é uma oportunidade para modestos 10% da população entre 25 e 34 anos e que surpreendentemente, ainda está próxima dos 8% entre aqueles com idade entre os 55 e 64 anos (TEIXEIRA; ARRUDÃO, 2010). Tal fato, diz que ainda temos muito que avançar na educação do país, embora seja inegável que, nos últimos 5 anos; o país passou por uma “microrrevolução”¹ no acesso ao ensino superior por meio dos efeitos de políticas públicas como PROUNI (Programa Universidade Para Todos) que ainda não são de todos conhecidos, mas inegavelmente contribuíram para essa estatística atual. Contudo, estar entre esses 10% é sem dúvida uma oportunidade para galgar espaços de investigação científica continuada, seja

¹ O conceito que aqui utilizamos, refere-se a ideia de revolução como uma ruptura da ordem social e política, entretanto, o uso do termo “micro-revolução”, vem indicar que essa ruptura social ainda não ocorreu em sua totalidade.

através de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento, que concentram uma percentagem ainda menor de acadêmicos.

Quando pensamos em oportunidades, essas nem sempre são um ato involuntário do destino. Muitas vezes a ausência de planejamento ou preparação dos indivíduos transforma a oportunidade em uma abstração sem sentido ou mesmo uma frustração eterna. Desse modo, podemos imaginar um contexto de planejamento e oportunidade na pesquisa em História no qual identificamos o Centro de Memória da PUC Minas como uma verdadeira oportunidade de experimentação da carreira científica.

Em nossa concepção, abordar mesmo que superficialmente a ideia de oportunidade é observar a importância que um bom planejamento possui, seja quando as oportunidades surgem voluntariamente, seja quando nos empenhamos em sua própria construção. As bases de um planejamento estão justamente em refletir com antecipação acerca das ações ou decisões a serem tomadas no futuro. Acredito que quando planejamos, inevitavelmente nos aproximamos dos objetivos aos quais nos propomos. O plano, talvez, não seja o mais essencial de uma vida, mas uma vida sem plano, dificilmente se apresenta como a vida ideal, que qualquer um de nós gostaria de ter.

Bem, o que tudo isso têm haver com o Centro de Memória? Em primeiro lugar, porque provavelmente todo graduando que se sente nesse arquivo, se imagina um grande historiador ou um historiador em construção. Aqui pode ter início um bom planejamento. Em segundo, a permanência lado a lado com professores da Instituição; em seus trabalhos investigativos, cativam de modo espetacular a curiosidade, tal como ampliam nosso horizonte de expectativas profissionais. Desse modo, ficamos a espera de uma oportunidade, que não obstante também poderá, desde que imbuídos de muita curiosidade, espírito investigativo e determinação, ser fruto de nossa própria construção. Confesso que vivo dizendo isso a mim mesmo.

A oportunidade é tudo aquilo que nos aproxima de um possível objetivo ou até mesmo um futuro de perspectivas promissoras. Não é necessariamente uma mágica meritocrática capitalista, muitas vezes ela pode ser fruto de um bom planejamento. Entretanto, é necessária atenção à cultura meritocrática capitalista, que se apoia no argumento de que toda oportunidade é fruto da iniciativa individual, desprovida de quaisquer interferências externas.

Simple fatos do cotidiano podem esconder reais oportunidades. Quem nunca perdeu um belo concerto, vaga de estágio ou coisa parecida, pelo simples fato de não ler os murais da universidade ou para sermos mais atuais, o site da universidade? Muitas

vezes nos esquecemos de que fazemos parte das instituições que frequentamos e nos dirigimos a elas só de passagem, não permitindo que elas passem por nós.

A construção de redes sociais², feitas de forma natural e preferencialmente imbuídas de um propósito (ideal) é um fator determinante no acesso a informações, que por vezes, se tornam oportunidades. Desse modo, “as redes relacionais são fundamentais na transição do sistema escolar para o mercado de trabalho”. (PORTUGAL, 2006, p. 62) Costumo conjugar todo esse universo na perspectiva da participação³. A atuação de cada um de nós, enquanto atores sociais⁴ sensíveis a uma melhoria das condições de vida no mundo.

Analisar a experiência de doze meses no Centro de Memória da PUC Minas é, sem dúvida, refletir sobre todas essas dimensões em causa. A oportunidade de atuar como discípulo de uma investigação científica, o desejo de o fazê-lo e o planejamento profissional enquanto um historiador em construção.

A pesquisa sobre a Escola Superior de Cinema

Os doze meses partilhados com a equipe do Centro de Memória da PUC Minas foram compostos de muito trabalho que se suavizava com as maravilhosas trocas de experiências que havia, e seguramente ainda devem existir nesse espaço. Da pequena pausa para um café à confraternização pelos aniversariantes do mês, ao modo bem brasileiro, conseguíamos sintonizar naquele pequeno espaço: trabalho, prazer e diversão.

O Projeto “Escola Superior de Cinema: do sonho à realidade, da realidade à memória”, sob a responsabilidade da Professora Doutora Liana Maria Reis, e financiado pelo FIP/PUC Minas, foi a oportunidade para fazer parte da história investigativa do Centro de Memória. Este trabalho foi realizado com a intenção de resgatar a documentação acerca da Escola Superior de Cinema (E.S.C.) fundada em 1962, na então Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG), uma tentativa de entender as

² O conceito de redes sociais em que nos apoiamos, relaciona-se diretamente com o conceito de capital social, ou seja, “fonte de benefícios: recursos que o indivíduo se apropria, através do uso instrumental das suas relações para alcançar um objetivo”. (PISELLI, 2001, p. 45).

³ Apesar desse conceito estar continuamente relacionado a regimes políticos democráticos, aqui o evocamos para sublinhar o seu conteúdo em essência, ou seja, tomar parte do que ocorre a sua volta.

⁴ O termo ator social, aqui aplicado, refere-se a capacidade de ação dos indivíduos e o seu impacto na coletividade (MATUS, 1996, p. 204).

razões que levaram a Universidade a abrir o curso, bem como os desafios encontrados que impediram a sua continuidade.

O fundador da E.S.C., da UCMG, era conhecido por todos como padre Massote ou padre Edeimar Massote, membro da congregação religiosa dos Salesianos, contou com a ajuda de Carmem Gomes e Frei Urbano Plentz no que seria a fundação da primeira escola superior de cinema do Brasil. Enfrentaram o desafio de criar, sem modelos, um curso superior que seria posteriormente uma referência para todo o país. Nascia, assim, uma Escola comprometida com os ideais católicos de se fazer o “bom cinema”, um cinema feito para o cristão católico.

Entre os principais objetivos da Escola, estava a formação de professores e críticos de cinema. A aceitação do curso foi surpreendente, alcançando uma repercussão nacional, o que levou sua ampliação para dois e, posteriormente, quatro anos de duração. Para os alunos, a Escola surgia como uma oportunidade de expor suas indagações sobre seu tempo, fazer críticas e também falar de si mesmos. Suas produções aspiravam um desejo que não se concretizou. Tornar Minas um polo cinematográfico.

A ausência de controle ou censura sobre a produção cinematográfica dos alunos levou muitas vezes a E.S.C. a contradizer e a se distanciar desse objetivo da Igreja. Todavia, por razões adversas, tais como: as dificuldades de organização da E.S.C., a ausência de reconhecimento por parte do Conselho Federal de Educação, a competição com o eixo Rio de Janeiro/São Paulo no que se refere às produções cinematográficas, as sombras da Ditadura Militar e um aparente descrédito da necessidade de um curso superior sobre cinema na UCMG, levaram a E.S.C. a ser substituída pela atual Escola de Comunicação Social da PUC Minas.

A E.S.C. deveu sua existência, sobretudo na percepção de ex-alunos, ao Padre Massote, “homem adiantado para seu tempo”⁵, apaixonado por cinema, entendido por muitos como centralizador, vivia 24 horas por dia o sonho da Escola Superior de Cinema. Apontava a necessidade do desenvolvimento do cinema no país, sendo por isso fundador do Festival de Cinema de Brasília.

Massote reuniu vasta experiência que procurava dividir com seus alunos. Sendo também uma referência nacional sobre assuntos cinematográficos na década de 1960 e 1970. Entender a Escola Superior de Cinema e sua amplitude, seria sem dúvida,

⁵ CENTRO DE MEMÓRIA DA PUC MINAS. **Fundo Escola Superior de Cinema**. Série: Entrevista de José Américo Ribeiro em 16/09/2004.

entender o que se passava na cabeça desse audacioso homem, que infelizmente cometeu a indelicadeza de falecer em 1982, em razão de um câncer. O precioso e emocionado depoimento, daqueles que conviveram com padre Massote, favoreceram o entendimento de um sonho, que em curtos anos de realidade, hoje pode ser eternizado na memória.

O recolhimento dos depoimentos daqueles que viveram o sonho da Escola Superior de Cinema e o contato com uma bibliografia específica do tema, foram imprescindíveis para entender as razões de ser da Escola. A análise de documentos e jornais da época também somaram ferramentas importantes, tanto para o entendimento do funcionamento da Escola quanto do contexto histórico em que ela estava inserida.

Neste trabalho, foi possível fazer o registro das memórias de ex-alunos, professores e diretores da E.S.C., assim como higienizar e organizar a documentação encontrada, colocando-a a disposição da comunidade acadêmica e de todo aquele que desperte interesse pelo cinema, sobretudo, o cinema mineiro no Centro de Memória da PUC Minas.

Financiamentos de pesquisa

Participar de um projeto de iniciação científica despertou minha curiosidade por saber como ocorriam financiamentos de pesquisa com bolsa de estudos para graduandos. Nesse sentido, dedico algumas páginas desse artigo para fazer conhecer Entidades financiadoras de projetos de iniciação científica em pesquisas organizadas por professores e alunos, além de bolsas de mestrado e doutorado.

Antes de começar a discorrer sobre o assunto, compete-me tratar de um conselho recebido ainda na graduação, por um extraordinário professor, e que faço conhecer a todos que se encontram na academia. É muito importante que façamos memória de todas as atividades por nós desenvolvidas na academia ou a partir dela. Para isso, a plataforma virtual, “Currículo Lattes”, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é essencial. Lançado em agosto de 1999 e padronizado para todo o país, o Currículo Lattes se tornou o formulário de currículo utilizado no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia, assim como modelo exigido pelas principais universidades, institutos, centros de pesquisa e fundações de amparo a pesquisa dos estados, como instrumento para a avaliação de pesquisadores, professores e alunos. Atualmente, a base da Plataforma Lattes conta com cerca de 1.620.000

currículos, sendo que cerca de 126.000 (8%) desses currículos são de doutores e cerca de 216.000 (13%) de mestres⁶.

O procedimento é muito simples. Reuna todos os certificados que possua, atestando sua participação em cursos, seminários e eventos em geral. Dirija-se ao *site* <http://lattes.cnpq.br> e cadastre-se no banco de dados da plataforma. Os demais procedimentos serão indicados no próprio *site*. Após alguns minutos você terá à sua disposição um currículo virtual que lhe ajudará a fazer memória de toda sua trajetória acadêmica, bem como evidenciar suas competências quando buscar ingressar no mercado de trabalho.

Retomando aos programas de iniciação científica, começamos pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Trata-se de um programa financiado pelo CNPq voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e da iniciação à pesquisa, e que consiste na distribuição de bolsas de estudo para estudantes do ensino superior em todo o país. Os bolsistas PIBIC, necessariamente, devem possuir um docente orientador, assim como receber formação complementar que os prepare para a atividade de pesquisa a ser desenvolvida, sendo assim uma forma de estimular pesquisadores a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural.

Então, como concorrer a essa bolsa? A tarefa é menos simples que o cadastro na Plataforma Lattes. As bolsas são destinadas para instituições públicas, comunitárias ou privadas que desenvolvam pesquisa e possuam instalações para esse fim. Cada instituição cadastrada possui a sua cota e essas são repassadas aos professores vinculados à instituição, desde que os mesmos atendam os requisitos do edital específico. Uma exigência limítrofe é que os bolsistas sejam orientados por pesquisadores com o título de doutor e que estejam em plena atividade de pesquisa. Um orientador poderá em função de sua competência, receber mais de uma bolsa do Programa, sendo esse um critério definido pela instituição. Desse modo, é fundamental que o aluno conheça a produção científica dos seus professores e procure, ao modo mais natural, demonstrar seu interesse pela pesquisa, assim como, estar atento aos processos seletivos em curso.

Um outro ponto muito importante nesse tipo de bolsa é que o aluno pode se envolver em projetos científicos de professores de outras instituições, o que amplia um

⁶ Currículo Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br>>. Acesso em: 27 Mar. 2010.

pouco mais as possibilidades de imersão na carreira científica. Claro que nesse momento, talvez fique cioso de suas competências, entretanto, o viés meritocrático de nossas universidades é um reflexo direto do que vivemos na sociedade capitalista. Assim, procure desenvolver todas as suas competências e do modo mais inteligente possível, demonstrá-las aos professores que possui. Honestidade e transparência, apesar de serem obrigações sociais, hoje mais do que nunca, são apreciadas como um nobre valor.

Esteja atento às fontes locais de financiamento à pesquisa e suas formas de operacionalização. Nesse caso, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), apresenta-se como uma ótima alternativa. Criada em 1985, trata-se de uma fundação do Governo Estadual, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e que se tornou um incentivo à capacitação técnica e científica no país. Em sua modalidade de bolsa Iniciação Científica Tecnológica, recebe projetos de alunos de graduação a partir do terceiro período, desde que orientados por um professor da Instituição em que o aluno esteja matriculado. A mesma fundação também possui bolsas para mestrado e doutorado, devendo seus editais serem consultados pelo *site* www.fapemig.br.

Um programa que também deve ser conhecido é o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC). As orientações são relativamente semelhantes às do PIBIC, entretanto, nessa modalidade de bolsa e conforme proposta da PUC Minas, o próprio aluno se responsabiliza por formular uma proposta de investigação, com duração de doze meses e que, sob a orientação de um professor ou pesquisador qualificado, é submetida à avaliação de uma Comissão de Pesquisa própria. Nesse caso, é necessário muita atenção ao calendário anual da Universidade, que disponibiliza as datas de inscrições e publicação dos respectivos editais. Também constam das exigências a necessidade de estar matriculado em curso de graduação e estar ao máximo no antepenúltimo período. A atenção ao Edital específico de cada seleção é fundamental, uma vez que cada um guarda especificidades próprias.⁷

O Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIP) é mais um Programa que se soma a esses aqui relatados. Nesse caso, o projeto científico deve ser apresentado por um professor ou grupo de pesquisa reconhecido na Instituição. Sendo aprovado, o professor ou o grupo deve incluir na equipe um bolsista de iniciação científica, sendo necessário que o

⁷ Edital Probic PUC Minas 2010. Disponível em: <http://www1.pucminas.br/documentos/pesquisa_edital_probic_2010.pdf>. Acesso em: 05 Abr. 2010.

mesmo esteja matriculado em curso de graduação. Penso que aqui se aplicam às mesmas orientações quanto a entrada como bolsista de iniciação científica no PIBIC. Como trata-se de poucas bolsas, é fundamental estar atentos a divulgação de vagas, assim como o processo seletivo de preenchimento das mesmas.⁸

Quando terminamos a graduação ou estamos por terminar, frequentemente nos deparamos com o questionamento de amigos e professores sobre a continuidade dos estudos. A primeira preocupação que nos vem, sem dúvida, é sobre a existência de recursos para seguir os estudos. Se o assunto for uma especialização (*lato sensu*)⁹, esteja atento a existência de acordos institucionais que financiam parcial ou totalmente determinados cursos, sendo necessário na maioria das vezes vínculo empregatício com a instituição outrora conveniada com a União, Estados ou Municípios. Essa modalidade possui mesmo o reconhecimento que as demais especializações *lato sensu* e tem a vantagem de serem gratuitas, ou se preferir, já pagas no cumprimento dos deveres com o fisco.

No que se refere a cursos de Mestrado e Doutorado, é necessário toda determinação possível na busca de entidades financiadoras, ou seja, fundações de iniciativa privada ou mesmo vinculadas à União, Estado ou Município. Penso que nesse estágio devemos incessantemente buscar financiamentos, através de bolsas de estudo na pós-graduação *stricto sensu*¹⁰. Trata-se de uma tarefa nada fácil, mas que deve ser tomada na convicção de se tornar um cientista, a serviço da sociedade, através dos resultados de sua pesquisa.

Nesse caso, recomendo largamente a visita a *sites* especializados na indicação de agentes financiadores. Dentre os mais conhecidos, destaco o www.universiabrasil.com.br e o guiadoestudante.abril.com.br como interessantes espaços que constituem uma ferramenta profissional durante e após a graduação.

É importante dizer que o Brasil possui também uma Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é responsável pelo

⁸ Edital FIP PUC Minas 2010. Disponível em: <http://www1.pucminas.br/documentos/pesquisa_edital_fip_2010.pdf>. Acesso em: 05 Abr. 2010.

⁹ Trata-se de uma expressão originária do latim e que significa amplo sentido. Tal nomenclatura é utilizada pelo MEC e pela CAPES como forma de designar cursos de pós-graduação para formar especialistas em uma determinada área, devendo a universidade ser reconhecida pelo MEC e o curso ter duração mínima de 360 horas-aula.

¹⁰ Trata-se de uma expressão originária do latim e que significa sentido estrito. Tal nomenclatura é utilizada pelo MEC e pela CAPES, como forma de designar cursos de pós-graduação para formar mestres e doutores, devendo a universidade ser reconhecida pelo MEC. Normalmente o curso tem duração média de 2 e 5 anos para mestres e doutores respectivamente.

financiamento de 50% das bolsas disponíveis no país para pós-graduação. Para concorrer às mesmas, é necessário se informar junto às instituições que possuem cursos de pós graduação *stricto sensu* e que sejam bem avaliadas junto ao Ministério da Educação . O *site* da CAPES (www.capes.gov.br) também é interessante, no sentido de perceber as várias possibilidades de Bolsa de Estudos, junto a essa Instituição.¹¹

Faça sua rede

As investidas de cada um de nós por participar de redes sociais serão sempre determinantes na elevação de nossas oportunidades. Nesse sentido, a participação direta ou indireta em organizações como a Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), hoje com mais de 2.000 associados, ou outras entidades de associação profissional, são largamente recomendadas. Criada em 1961 a ANPUH também congrega professores de nível médio e fundamental, além de profissionais de arquivos públicos, privados e instituições de patrimônio e memória de todo o país.

Diante das fragilidades encontradas em toda profissão, o pertencimento a grupos coesos e com visibilidade política são essenciais para conferir a abertura de novos postos de trabalho via o reconhecimento jurídico da profissão. Nesse sentido faz-se necessário todo um conjunto de esforços para que a Lei nº 368, de 29 de agosto de 2009, sob autoria do senador Paulo Paim, já votada e aprovada, siga obtendo parecer favorável agora junta a Câmara de Deputados Federal.

De acordo com o presidente da ANPHU, Prof. Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior, existem hoje no Brasil cerca de 300 cursos de Graduação atuando na formação de Bacharéis em História e 55 cursos de Pós-Graduação na mesma área. Todos esses profissionais carecem, no entanto, do reconhecimento legal de sua profissão, ainda não concretizado por nossas autoridades da República.

A trajetória pelo reconhecimento jurídico da profissão tem início ainda em 1968, quando o Historiador era conhecido profissionalmente como Historiógrafo. Como a proposta teve sua origem na Federação Brasileira de Centros de Estudos Históricos (FBCEH), ligada a União Nacional dos Estudantes, que nesse período tratava-se de uma das principais forças de contestação ao regime, a medida foi arquivada por intervenção direta de representantes do regime militar no Congresso.

¹¹ Dicas Profissionais. Disponível em: <<http://www.dicasprofissionais.com.br/posgraduacao3.asp>>. Acesso em: 06 Abr. 2010.

Em 1983 o Projeto voltou a ser apresentado buscando a regulamentação da profissão de Historiador, sob o Plano de Lei 2647, e foi o que esteve mais próximo de uma possível aprovação, sendo após longa tramitação arquivado em razão da nova Constituição de 1988. Em 1991 o Projeto foi novamente apresentado pelo deputado Arnaldo Faria e daí em diante seguiu sendo arquivado e reaberto por dezenas de deputados até o momento atual.

Em 2009 a proposta foi apresentada pela primeira vez no Senado Federal, através do Senador Paulo Paim, e após relatoria do Senador Cristovão Buarque, com parecer favorável, foi votada e aprovada no Senado Federal em nove meses de tramitação. Após esse trâmite, foi encaminhada para a Câmara Federal, onde não mais estará sujeita ao arquivamento por que passou ao longo desses 42 anos, ainda que se mudem as legislaturas. Resta agora, saber se o referido Plano de Lei, encontrará apoio junto à Câmara de Deputados Federal, até que o mesmo possa ser sancionado pelo Presidente.¹²

Todo esse esforço pelo reconhecimento da profissão se faz necessário na medida em que sua concretização ampliará as oportunidades de trabalho do professor de história e historiador. Conforme a Lei 11.738, sancionada em 16 de julho de 2008, os professores lotados no ensino público básico, e aqui se incluem os licenciados em história, devem receber no mínimo novecentos e cinquenta reais por uma jornada de trabalho de 40 horas. É necessário observar que algumas escolas particulares chegam a praticar preços inferiores a esse, estabelecido pela Lei. Entretanto, o valor profissional que cada historiador se auto atribui, deve ser, na minha opinião, um importante elemento na negociação salarial. No que se refere ao ensino superior, as tabelas remuneratórias são variadas, com destaque para o ensino público federal, com vencimentos iniciais para docentes com o título de mestre a partir de quatro mil reais.¹³

Com o seu surgimento na antiga Grécia, a partir de relatos de viagem, a profissão de historiador era fundamentalmente um relato de fatos, datas e acontecimentos, avaliados então como memoráveis. Hoje essa profissão está mais diversificada no mercado de trabalho e tem como empregador principal, as instituições de Estado. Na maioria das vezes, a realização profissional está relacionada com a remuneração e o reconhecimento público. É sabido, no entanto, que a remuneração não

¹² Dossiê sobre a Regulamentação da Profissão de Historiador. Disponível em: <http://www.anpuh.org/contendo/view?ID_CONTEUDO=317>. Acesso em: 12 Abr. 2010.

¹³ Edital CEFET-MG 2010. Disponível em: <http://www.concursosdocentes.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/Edital_34__Normas_Gerais_Retificado.pdf>. Acesso em: 19 Abr. 2010.

é o único fator responsável pela realização profissional. Em geral, ser apaixonado e também reconhecido pelo que se faz, acabam sendo um fator de permanência nas profissões. Acredito que todo empenho seja necessário quando se gosta muito do que faz, para que o prazer de ensinar história também seja remunerado conforme as potencialidades de cada profissional e não um sacerdócio. Essa temática deve ser alvo constante de nossa reflexão.

Sobre a necessidade de estalebecermos nossas redes sociais e deixarmos nossas marcas em instituições e em pessoas, posso dizer que a experiência de pesquisa vivenciada no Centro de Memória da PUC Minas, foi determinante em minha carreira acadêmica, uma vez que adquiri capacidades de análises investigativas, que me auxiliaram na participação e elaboração de futuros projetos de pesquisa, internos e externos à academia. Os doze meses passados junto a equipe, contribuíram para um melhor entendimento acerca da importância da participação e da construção de redes sociais junto a colegas de curso e professores que acompanhavam os avanços acadêmicos obtidos.

Considerações finais

A proposta deste artigo foi realizar um passeio sobre minha trajetória pelo Centro de Memória da PUC Minas, a qual também relaciono com a graduação e orientações recebidas dos professores, que se tornaram determinantes em minha vida profissional. Neste artigo, pretendi trazer informações que julgo serem essenciais para alunos da graduação.

Assim, posso afirmar que o projeto de pesquisa: “Escola Superior de Cinema: do sonho à realidade, da realidade à memória”, contribuiu para meu crescente interesse por cinema, além de aprender técnicas de organização de arquivo, entrevistas e todo um conjunto de procedimentos necessários a construção do conhecimento historiográfico.

A opção por apresentar órgãos financiadores de pesquisa teve como maior objetivo, levar aos alunos de graduação, sobretudo história, o conhecimento de algumas das possibilidades existentes na pesquisa histórica no país e possam planejar uma carreira acadêmica, conforme suas expectativas profissionais.

Conforme nossa avaliação, o envolvimento com a categoria profissional é determinante para que se abram novos espaços para os historiadores no Brasil e que a remuneração auferida com esse trabalho seja um reflexo do esforço e da competência de

todo profissional, que pelo prazer de ensinar e produzir o conhecimento histórico, a essa atividade dedicou boa parte de sua vida.

In the middle of the road there was a Memory Center

Abstract

In this testimony, my intention is to present my twelve-month experience in the Centre of Memory of PUC-Minas. For such, I emphasize the opportunity represented by the Centre of Memory in my academic and professional trajectory. I also benefit from this space to share some elements of investigation regarding the Superior School of Cinema, established in the Catholic University in 1962. In the narrative about this investigation, I point out the main financial agencies of scientific initiation as well as continuous formation in Minas Gerais State and around the country. Finally, I highlight the importance of professional nets, optimizing the opportunities of the bachelor in History.

Key words: Memory; Investigation; Profession.

Referências

ARENDRT, H. **Sobre la revolución**. Madrid: Alianza, 1988.

Associação Nacional dos Professores Universitários de História. Disponível em: <<http://www.anpuh.org>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

CENTRO DE MEMÓRIA DA PUC MINAS. **Fundo Escola Superior de Cinema**. Série: Entrevista de José Américo Ribeiro em 16/09/2004.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br>>. Acesso em: 2 abr. 2010.

Currículo Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br>>. Acesso em: 27 de Mar. 2010.

Dicas Profissionais. Disponível em: <<http://www.dicasprofissionais.com.br/posgraduacao3.asp>>. Acesso em: 06 abr. 2010.

Dossiê sobre a Regulamentação da Profissão de Historiador. Disponível em <www.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=317>. Acesso em: 12 abr. 2010.

DUVERGER, Maurice. **Os grandes sistemas políticos**. Coimbra: Almedina, 1985.

Edital CEFET-MG 2010. Disponível em: <http://www.concursosdocentes.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/Edital_34__Normas_Gerais_Retificado.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2010.

Edital FIP PUC Minas 2010. Disponível em: <http://www1.pucminas.br/documentos/pesquisa_edital_fip_2010.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2010.

Edital Probic PUC Minas 2010. Disponível em: <http://www1.pucminas.br/documentos/pesquisa_edital_probic_2010.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2010.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.fapemig.br/modalidades_de_apoio/bolsas/index.php>. Acesso em: 12 abr. 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. Campinas, Ediora da Unicamp. 1990, 480 p.

MATUS, C. **Chimpanzé, Maquiavel e Ghandi: estratégias políticas**. São Paulo: FUNDAP, 1996.

MAIA, Rui Leandro (Org.). **Dicionário de Sociologia**: dicionários temáticos. Porto: Porto Editora. 2002, 431p.

PIBIC. Disponível em: <<http://www.inovacao.unicamp.br/report/noticias/index.php?cod=602>>. Acesso em: 30 mar. 2010.

PISELLI, Fortunata. Capitale sociale: un concetto situazionale e dinâmico. In: BAGNASCO, Analdo et al. **Capitale sociale. Istruzioni per L uso**. Bolonha: il Mulino, 2001.

Piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11738.htm>. Acesso em: 19 abr. 2010.

PORTUGAL, Silvia. In: FONTES, Breno. MARTINS, Paulo Henrique (Org.). **Redes, Práticas Associativas e Gestão Pública**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006. 300p.

TEIXEIRA, Mônica; ARRUDÃO, Bias. **Publicação mostra acesso diminuto a ensino superior no País, com melhoria muito lenta; investimento em relação ao PIB melhora**. Disponível em: <<http://www.inovacao.unicamp.br/report/noticias/index.php?cod=602>>. Acesso em: 23 mar. 2010.

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. **Social Network Analysis. Methods and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Recebido em setembro de 2012.
Aprovado em dezembro de 2012.